



ConScientiae Saúde

ISSN: 1677-1028

conscientiaesaude@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Pecelin, Aline; Ambrozio Furlan, Luciana; Marques Berbe, Andrea; Varkala Lanuez, Fernanda
Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos - estudo de
atualização

ConScientiae Saúde, vol. 6, núm. 2, 2007, pp. 235-240
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92960204>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – estudo de atualização

Aline Pecelin

Graduada em Fisioterapia – Uninove.
São Paulo – SP [Brasil]
alinepecelin@hotmail.com

Luciana Ambrozio Furlan
Graduada em Fisioterapia – Uninove.
São Paulo – SP [Brasil]
lueoval@yahoo.com.br

Andrea Marques Berbel
Mestre em Reabilitação – Unifesp;
Professora de Fisioterapia – Uninove.
São Paulo – SP [Brasil]
berbel@uninove.br

Fernanda Varkala Lanuez
Mestre de Concentração Fisiopatologia Experimental – Fmusp;
Professora de Fisioterapia – Uninove.
São Paulo-SP [Brasil]
fernandavarkala@uninove.br

A terapia assistida que utiliza animal como co-terapeuta está associada à terapia convencional, realizada por um profissional da área da saúde. Considera-se cognição a complexa coleção de funções mentais que inclui memória e raciocínio. Neste estudo, procurou-se analisar a efetividade da fisioterapia assistida por animais e seus principais benefícios, além de verificar se há melhora no declínio cognitivo em idosos. Para isso, realizou-se revisão de livros, sites indexados e periódicos dos últimos 15 anos que tratam da terapia assistida por animais. Estudos desenvolvidos mostram que o simples contato com o animal já é suficiente para promover o bem-estar. Alguns benefícios dessa terapia já foram comprovados, como a diminuição da ansiedade e a melhora do humor. Concluiu-se, por meio deste estudo, que esse tipo de fisioterapia demonstra ter grande influência na melhora da cognição, porém verifica-se que há necessidade de que outros estudos sejam desenvolvidos para comprovar seus reais benefícios.

Palavras-chave: Declínio cognitivo. Fisioterapia. Idosos. Terapia assistida por animais.

1 Introdução

A Terapia Assistida por Animais (TAA) – que envolve serviços de profissionais da área da saúde utilizando o animal como parte do trabalho – é dirigida à promoção da saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas (DOTTI, 2005).

A TAA surgiu em 1792, no York Retreat, Inglaterra. Na década de 1960, foram realizadas nos Estados Unidos as primeiras observações científicas dos benefícios dessa terapia em pacientes com quadro clínico psicológico (JULIANO et al., 2006).

No Brasil, o interesse pela TAA teve início ainda na década de 60 do século passado, mas somente a partir de 1990 foram implantados os primeiros estudos científicos, iniciados com a Dra. Nise da Silveira, que relatou sua experiência no livro *Gatos, a emoção de lidar*, publicado em 1998 (JULIANO et al., 2006). A TAA, na fisioterapia, possibilita aumento na motivação dos pacientes durante as sessões, sendo o cão o agente estimulador e mediador das ações propostas durante o tratamento (PROJETO DOUTOR CÃO, 2006).

A integração de animais na fisioterapia favorece o que é fundamental para qualquer profissional da saúde: a cura/melhora dos pacientes e, consequentemente, o resgate da qualidade de vida e do prazer de viver (PROJETO DOUTOR CÃO, 2006). As sessões, baseadas em atividades recreativas, ajudam a amenizar problemas emocionais, físicos e mentais dos pacientes (LEITE, 2006).

Estudos desenvolvidos mostram que o simples contato com o animal já é suficiente para promover o bem-estar. Alguns benefícios da TAA foram comprovados, como a diminuição da ansiedade e a melhora do humor (COSTA, 2000).

O primeiro benefício da TAA para idosos é a socialização, da qual o animal é o facilitador, pois o contato é iniciado por algum assunto referente ao animal. O segundo é a noção de responsabilidade que o animal incute no idoso,

ou seja, ele passa a se cuidar melhor, para poder cuidar de seu animal, fator estimulante de seu cotidiano (DOTTI, 2005). Já o terceiro benefício engloba a saúde física, em todos os aspectos, além de manter a pessoa ativa e em movimento, em razão das necessidades que o animal tem de passear, uma vez que as caminhadas e os exercícios são ações preventivas para grande número de doenças.

Os aspectos sociais, físicos e emocionais estão praticamente interligados e promovem também resultados mentais positivos, estimulando a memória antiga e recente dos idosos. Vale ressaltar que cada pessoa tem seu perfil e limites em relação à saúde, emoção ou personalidade (DOTTI, 2005).

A cognição é considerada complexa coleção de funções mentais que engloba atenção, percepção, compreensão, aprendizagem, memória e raciocínio, entre outras. Esses atributos mentais permitem que o homem compreenda e relate-se com o mundo e seus elementos; também se refere ao planejamento, à solução de problemas, ao monitoramento e ao julgamento, considerados funções cognitivas de alto nível (LEITE, 2006).

Os exercícios de reabilitação cognitiva podem ser aplicados por qualquer meio capaz de representar situações do cotidiano, nas quais o paciente é incentivado a se concentrar, interagir, raciocinar, tomar decisões, entender o discurso correto e expressar sentimentos e pensamentos (COSTA, 2000).

A abordagem de tratamento para as desordens de atenção deve prever freqüente estimulação ambiental multissensorial; já para as desordens de percepção, deve-se proporcionar alta probabilidade de sucesso na tarefa pedida. Para os problemas de concentração, prevê-se um ambiente desprovido de elementos que causam distração; no que se refere aos de memória, ambientes estimulantes e tarefas que exijam a memorização de informações e sua posterior recuperação, já que seu treinamento explora estratégias e habilidades que podem

ser transferidas para atividades da vida diária (COSTA, 2000).

A fisioterapia gerontológica tem como objetivo a promoção da saúde e a prevenção de deficiências por meio de exercícios fisioterapêuticos. Como resultado, proporciona aos pacientes a melhora dos sistemas cardiopulmonar, cardiovascular, musculoesquelético e de coordenação motora, diminuindo riscos de queda e, ao mesmo tempo, aumentando sua independência nas atividades da vida diária (DOTTI, 2005).

Esse tema foi escolhido pelo diferencial de se ter um cão como co-terapeuta e de podermos, assim, analisar, por revisão bibliográfica, se esse tipo de terapia é efetivo ou não, quais seus reais benefícios, e verificar se há melhora no declínio cognitivo de idosos. Com o atual crescimento populacional de idosos, há necessidade de buscar novas abordagens terapêuticas para proporcionar melhor qualidade de vida a essas pessoas que necessitam de maior atenção.

2 Materiais e método

Para realização deste levantamento bibliográfico, foram consultadas as bases de dados das bibliotecas virtuais BIREME, Scielo, PubMed, MedLine, Lilacs, utilizando-se as palavras-chave: "fisioterapia", "terapia assistida por animais", "idosos", "declínio cognitivo", "physiotherapy", "animal-assisted therapy" e "elderly".

3 Critérios de inclusão bibliográfica:

- Livros, sites indexados e periódicos dos últimos 15 anos;
- Artigos em espanhol, inglês, italiano e português;
- Artigos que abordassem os temas "fisioterapia assistida por animais", "terapia assistida por animais", "idosos" e "declínio cognitivo".

4 Resultados e discussão

Este estudo de atualização teve como base um livro, uma tese, um *abstract book*, anais, cinco sites indexados e 15 artigos publicados a partir de 1985, tendo sido utilizadas todas as referências citadas.

Fichman et al. (2005) afirmam que, ao longo das últimas décadas, têm sido formuladas diferentes definições para caracterizar o declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. As primeiras tiveram como objetivo caracterizar tal declínio, de acordo com os limites do processo fisiológico do envelhecimento normal; sua diversidade se deve principalmente à falta de uniformidade conceitual.

Argimon (2006) também considera que o declínio cognitivo faz parte do processo normal de envelhecimento, porém a natureza exata dessas mudanças não é certa, e são tênues os problemas relacionados à linha que separa esse declínio das possibilidades de uma possível demência, sendo crucial tentar estabelecer limites entre o patológico e o fisiológico, esperados na velhice.

Em seu estudo, Oliveira e colaboradores (2006) consideraram que cognição é um termo empregado para descrever toda a esfera do funcionamento mental, que inclui a habilidade de sentir, pensar, perceber, lembrar, raciocinar e formar estruturas complexas de pensamentos, e a capacidade de produzir respostas às solicitações e aos estímulos externos. Os autores relatam que fatores relacionados ao tipo de educação, saúde e personalidade, assim como o nível intelectual global e a capacidade mental específica do indivíduo, podem contribuir para o declínio gradual das funções cognitivas relacionadas à senescência.

Em 2002, Chieppa relatou que a terapia assistida por animais é considerada multidisciplinar e que os campos de aplicação dessa terapia são muito vastos, abrangendo desde a reabilitação de pacientes com distúrbios físicos e mentais até a prevenção de estados depressivos e de patologias cardiovasculares, pois a proximidade do paciente com os animais preenche o

sentimento de solidão, principalmente em relação aos idosos.

Araceli (2003) afirmou que inúmeros são os benefícios conseguidos pela terapia assistida por animais, tais como aumento da auto-estima, estimulação da memória, principalmente dos idosos, diminuição da pressão arterial sangüínea, do colesterol, da ansiedade, além da liberação de neurotransmissores como B-endorfinas, dopamina e os hormônios ocitocinas, prolactina e cortisol, que indicam reações fisiológicas associadas à interação homem-animal.

Além dos benefícios já citados, Kawakami et al. (2001) descrevem outros proporcionados pela terapia assistida por animais, como controle do estresse, diminuição dos riscos de problemas cardíacos, do alívio de dor, do uso de medicamentos e do tempo de internação e aumento das células de defesa, deixando o paciente mais resistente a bactérias e ácaros, o que diminui a probabilidade de desenvolver alergias, problemas respiratórios, depressão e solidão, melhorando a interação social e a superação das limitações por causa dos animais. No entanto, esse estudo foi baseado somente em observações das visitas dos animais aos pacientes, sendo os resultados obtidos não tão efetivos, pois o método utilizado foi subjetivo.

McGuirk (2001) também constatou, em seu estudo, que a terapia assistida por animais pode beneficiar a qualidade de vida e a condição física do paciente, diminuindo seus níveis de tensão e de estresse.

De acordo com a Delta Society (2007), a terapia assistida por animais melhora o estado físico (habilidades motoras), educacional (estimulando a memória a curto e longo prazos), motivacional e mental (aumentando as interações verbais e o contato físico) e a afetividade (o toque e a socialização do indivíduo).

Em outro estudo, o programa de terapia assistida por animais, relatado por Leonor (2005), proporcionou importantes benefícios aos pacientes com patologias crônicas, pois a interação do paciente com o animal facilitava sua adaptação ao ambiente terapêutico. Já Zarebski

et al. (2000) afirmaram que a terapia assistida por animais mostrou-se técnica terapêutica de grande potencialidade como recurso para melhoria na qualidade de vida dos idosos.

Macauley (2006) constatou, por meio de questionário (*Client/Satisfaction Questionnaire*), que houve diferença na aceitação da terapia assistida por animais em relação à convencional. O fator principal para o sucesso desse tipo de terapia foi o fato de o paciente ver o animal como co-terapeuta, e não como objeto. Já Barker (1999) afirmava que o papel dos animais na psicoterapia servia de ponte clínica, pela aceitação do paciente, além de distrair a pessoa atendida durante procedimentos desconfortáveis. Para Buttran (2001), a realização da fisioterapia com o cão como co-terapeuta exerce grande motivação nos pacientes, principalmente em razão dos imprevistos proporcionados pelos animais.

Freitas e colaboradores (2006) constataram, pelo *Questionário de Motivação Adaptado de Queiroz*, que a terapia assistida por animais é agente facilitador para o tratamento fisioterapêutico, sendo considerada ponte entre o tratamento proposto e o idoso, estimulando-o a realizar as atividades; ela, porém, não facilita sua adesão a uma futura fisioterapia convencional.

No entanto, Ribeiro (2003) afirma que a fisioterapia assistida por animais não substitui a convencional na realização dos procedimentos fisioterapêuticos que requerem o contato direto do fisioterapeuta. Ele concluiu, em seu estudo, que a fisioterapia assistida por animais promovia melhor interação entre os idosos, e destes com o fisioterapeuta, melhorava a aceitação e diminuía a resistência ao tratamento específico, proporcionando a motivação e o prazer necessários para realizar os exercícios propostos pelo profissional da área.

Aiello (2007) notou que a freqüência das atividades da terapia assistida por animais proporciona melhora no quadro cognitivo. Em seu estudo, foi observado que todos os idosos tiveram avanço na capacidade cognitiva, na atenção e na memória, pois o vínculo estabelecido entre idosos e cães favoreceu os processos cognitivos pela

recompensa afetiva dos animais. Concordando com Aiello (2007), Furest et al. (2001) relataram que a presença dos animais e sua relação com os idosos melhoravam a interação e a socialização dos pacientes, modificando ou estimulando diferentes aspectos afetivos e comunicativos, entre os quais a melhora da cognição.

Para Maia et al. (2004), a terapia assistida por animais ajuda a ativar a memória recente. Relatam que pacientes, antes monossilábicos, começaram a conversar mais quando tiveram contato com os cães, além de apresentar melhora da atenção.

Já Ptak e Howie (2005), concordando com Maia et al. (2004), constataram, com base em relatos de voluntários que auxiliaram na aplicação das terapias, seus efeitos positivos em pacientes que antes não verbalizavam e que começaram a fazê-lo durante a terapia. Verificaram também que houve melhora da memória recente, pois os pacientes reconheciam os animais. Para alguns, no entanto, as visitas trouxeram recordações talvez da infância ou lembranças felizes de alguma fase da vida. Os voluntários também relataram que pacientes que antes não respondiam, física ou emocionalmente, a qualquer estímulo começaram a fazê-lo depois das visitas do cão-terapeuta.

Em seus estudos, Santos et al. (2006) afirmam que, após as sessões de terapia assistida por animais, os pacientes ficavam mais falantes, calmos e alegres e apresentavam melhora na noção de tempo e de interação. Os autores relatam, também, que a terapia assistida por animais mostrou-se de grande valor como terapia auxiliar e que os pacientes, além da melhora aos estímulos provocados, demonstravam bem-estar visível. No entanto, segundo esses pesquisadores, é necessário um estudo que envolva maior tempo de aplicação das terapias e número de pacientes para obter um resultado mais efetivo.

Bigatello et al. (2004) verificaram que a terapia assistida por animais aumentou discretamente os níveis de atenção dos pacientes e reduziu, em parte, as alterações comportamentais e cognitivas. Os autores afirmaram que essa forma de terapia é um recurso eficaz.

5 Considerações finais

Conclui-se, com base na revisão bibliográfica, que a terapia assistida por animais é um assunto atual e importante, pois existe melhor aceitação pelo paciente. Verificou-se, também, que o cão torna a pessoa assistida mais suscetível ao tratamento, além de melhorar a relação entre fisioterapeuta e idoso. Esse tipo de fisioterapia demonstrou ter grande influência na melhora da cognição e na qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, constatou-se que há necessidade de outros estudos relacionados ao tema e de métodos de avaliação que fundamentem, principalmente, os benefícios dessa terapia, com resultados científicos comprovados.

Influence of physiotherapy assisted by animals in relation to the elderly's cognition – update study

This therapy that uses animals as co-therapist is associated with conventional therapy, performed by a health professional. Cognition is considered as a complex collection of mental functions, including memory and reasoning. In this study, it was analysed the effectiveness of physiotherapy assisted by animals, and its major benefits, and the occurrence or not of improvement in cognitive decline in older people. This study was based on a literature review of books, indexed sites and newspapers of the last 15 years in order to approach the theme of therapy assisted by animals. The studies performed show that the simple contact with the animal is already enough to promote well-being. Some benefits of the therapy assisted by animals were already proven, such as the decrease of anxiety and mood improvement. This type of physiotherapy showed strong influence on the improvement of cognition, but there is a need for other studies to prove its real benefits accordingly.

Key words: Cognitive decline. Elderly. Physiotherapy. Therapy attended by animals.

Referências

- AIELLO, K. R.; PENTEADO, A.; CÂNDIDO, F. M. N. A influência da terapia ocupacional assistida por cães na afetividade e interação social de idosos institucionalizados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE EDUCAÇÃO TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. 1., São Paulo. *Anais*, 14 e 15 jul., 2007, p. 36.
- ARACELI, N. Pet Therapy: An Affective Approach to Treatment. *Alternative Medice*. Period 11, 2003.
- ARGIMON, I. I.L. Aspectos cognitivos em idosos. *Avaliação Psicológica*, v. 5; n. 2, p. 243-245, 2006.
- BARKER, S. B. *Therapeutic Aspects of the Human-Companion Animal Interaction*. Disponível em: <<http://www.psychiatrictimes.com>>. Acesso em: 27 jul. 2007
- BIGATELLO, G.; FRESCA, P.; GALINBERT, M. *Animal-Assisted Therapy in a Nursing Home Alzheimer Special Care Unit*. Disponível em: <<http://www.deltasociety.org>>. Acesso em: 17 jan. 2007
- BUTTRAN, D. Animal Assisted Therapy (AAT) as an Integral Part of Physiotherapy (PT) Sessions in a Nursing Home. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAN-ANIMAL INTERACTIONS, 9., 2001, Rio de Janeiro, *Abstract Book*, p. 36, 13 set., 2001.
- CHIEPPA, F. *Relazione Uomo Animale*. Uccelli, v. 11, n. 1, p. 40-42, 2002.
- COSTA, R. M. E. M. *Ambientes virtuais na reabilitação cognitiva de pacientes neurológicos e psiquiátricos*. Tese (D. Sc., Coppe Sistemas) – UFRJ, Rio de Janeiro, 30p., 2000.
- DOTTI, J. História, origens e simbologia dos animais. In: *Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA Práticas para organizações, profissionais e voluntários*. São Paulo: PC Editorial, 2005. p. 24-30.
- FICHMAN, C. H.; CARAMELLI, P.; NITRINI, R. et al. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. *Rev. Bras. Psiquiatria*, v. 27, n. 12, p. 79-82, 2005.
- FREITAS, T. S.; MONTEIRO, B. D.; TELLINI, G. G. Análise da participação do idoso institucionalizado em um programa de terapia assistida por animais. *Rev. Bras. Fisioterapia*, v. 10, n. 2, p. 90-94, 2006.
- FUREST, L. A.; CID, L. B. G.; VARELA, J. C. F. *Evaluación de una terapia asistida por animales de compañía (TAAC) en um colectivo de ancianos institucionalizados a partir del análisis del discurso de los usuarios*. Disponível em: <<http://www.psiquiatria.com>>. Acesso em: 27 jul. 2007.
- JULIANO, R. S.; JAYME V. S.; FIORAVANTI, M. C. S. et al. *Terapia assistida por animais (TAA): uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana*. Disponível em: <<http://www.vet.ufg.br>>. Acesso em: 13 dez. 2006.
- Reabilitação Terapêutica com Animais. 2006. Disponível em: <<http://www.doutorao.com.br>>. Acesso em: 13 dez. 2006.
- KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. *Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro*. *Simp. Bras. Comun. Enferm.* – SIBRACEN, maio 2002.
- LEITE, C. *Terceira idade: agora tem terapeuta de estimação*. 2004. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net>>. Acesso em: 13 dez. 2006.
- LEONOR, J. M. Visita Terapêutica de Mascotas en Hospitales. *Rev. Chil. Infect*, v. 22 n. 3, p. 257-263, 2005
- MACAULEY, B. L. Animal-Assisted Therapy for Persons with Aphasia: A Pilot Study. *Journal of Rehabilitation Research & Development*, v. 43, n. 3, p. 357-366, 2006.
- MAIA, R.; RIZZO, D.; GUINA, R.; ODENTHAL, E. *Cães para estimular a memória*. Disponível em: <<http://www.unb.br>>. Acesso em: 13 dez. 2006.
- McGUIRK, K. *Animal-Assisted Therapy: At the Children's Specialized Hospital*. New Brunswick, 2001 April 26.
- Health Benefits of Animals: General. Disponível em: <<http://www.deltasociety.org>>. Acesso em: 17 jan. 2007.
- OLIVEIRA, D. L. C.; GORETTI, L. C.; PEREIRA, L. S. M. O desempenho de idosos institucionalizados com alterações cognitivas em atividades de vida diária e mobilidade: estudo piloto. *Rev. Bras. Fisioterapia*, v. 10, n. 1, p. 91-96, 2006.
- PTAK, A. L.; HOWIE, A. R. Pet Partners Helping Hospice Patients. *Interations*, v. 23, n. 1, p. 4-13.
- RIBEIRO, V. F.; GUEDES, C. Y. Fisioterapia assistida por animais em idosos institucionalizados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE, EDUCAÇÃO E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS, 1., São Paulo, *Anais*, 14 e 15 jul. 2007, p. 32.
- ROSSI, A. *Cão terapeuta, cão cidadão*. 2004. Disponível em: <<http://www.caocidadao.com.br>>. Acesso em: 13 dez. 2006.
- SANTOS, B. C.; SILVA, G. B. C.; BATISTA, L. C. M. S. Projeto Amazoo-A/E/TAA utilizando animais silvestres e exóticos- estudo piloto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE EDUCAÇÃO TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS, 1., São Paulo, *Anais*, 14 e 15 jul. 2007, p. 9.
- ZAREBSKI, G.; CABROL, D.; CARLOS, C.; GONZÁLES, B.; SALOMONE, M.; SARMIENTO, A.; LOMBARDO, E.; MARCOS, E. *Implementación de terapia asistida por animales (TAA) con ancianos*. Disponível em: <<http://www.pasteursecyt.gov.ar>>. Acesso em: 27 jul. 2007.

Recebido em 6 nov. 2007 / aprovado em 5 dez. 2007

Para referenciar este texto

PECELIN, A. et al. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – estudo de atualização. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 235-240, 2007.